

LITERATURA CORAL GOIANIENSE EM CENA: Uma Revisão Sistemática

GOIANIENSE CHORAL LITERATURE ON SCENE:
A Systematic Review

Raimundo Vagner Leite de Oliveira¹

Universidade Federal de Goiás
raimundo.vagner@mail.uft.edu.br
<https://orcid.org/0000-0003-2079-6619>

Roberto Antônio Penedo do Amaral²

Universidade Federal do Tocantins/Universidade Federal de Goiás
roberto.amaral@mail.uft.edu.br
<https://orcid.org/0000-0002-4426-9429>

Hugo Alexandre Dantas do Nascimento³

Universidade Federal de Goiás
hadn@ufg.br
<https://orcid.org/0000-0003-1690-1201>

Submetido em 28/03/2024

Aprovado em 13/06/2024

Resumo

Objetiva investigar pesquisas que abordam a literatura coral goianiense, identificando canções que, em sua essência, refletem aspectos locais e possuem características técnicas, históricas e estilísticas de Goiás. Baseando-se em Sampaio e Mancini (2007) e na ferramenta Parsifal (2023), ambos focados em revisão sistemática, a estrutura deste artigo segue uma sequência que considera o posicionamento de nove estudos em relação a uma lista de qualidade, a um formulário de extração de dados e às questões de pesquisa conforme os dados extraídos. Embora poucos estudos abordem essa literatura, destaca-se a importância do coro para a identidade cultural e histórica do estado. Composta por música clássica, folclórica e popular, seus elementos atravessam tradições que permeiam o imaginário do povo goiano. Possuindo aspectos de relevância (científica, política, pedagógica, social, histórica) e significado, esta pesquisa dará à literatura coral goianiense a visibilidade e importância que ela merece, considerando-a um patrimônio histórico e cultural imaterial do Estado, tema até então inexplorado.

Palavras-chave: Literatura coral, Canto coral, Goiânia/Goiás, Estudos da performance, Identidade Cultural.

Abstract

The aim of this study is to investigate research that addresses choral literature from Goiás, and thereby identify songs that carry in their essence aspects of the place and that have a technical, historical, and stylistic character from Goiás. Based on Sampaio and Mancini (2007) and the Parsifal tool (2023), both on systematic review, the structure of this article adopts a sequence considering the positioning of nine works in relation to a quality list, a data extraction form, and the research questions according to the extracted data. Although few studies address this literature, the importance of the choir for the cultural and historical identity of the state stands out. Composed of classical, folkloric, and popular music, its elements permeate traditions that surround the imagination of the people of Goiás. Possessing aspects of relevance (scientific, political, pedagogical, social, historical) and meaning, this research will give choral literature from Goiás the visibility and importance it deserves, considering it an intangible historical and cultural heritage of the state, a topic that has been unexplored until now.

Keywords: Choral literature. Choral singing. Goiania Goias. Performance studies. Cultural Identity.

1 Doutorando em Performances Culturais (PPG/PC) na Universidade Federal de Goiás, UFG; Mestre em Música pela Universidade de Brasília, UnB; Especialista em Regência pela Faculdade de Ciência e Educação do Caparaó, FACEC; Especialista em Educação Musical pela Universidade Candido Mendes, UCAM; e Licenciado em Música pela UnB. Atua como avaliador ad hoc da Revista de Ciências Humanas (CFH/UFSC) e da Revista Brasileira de Educação do Campo (RBEC/UFT). Atuou como professor substituto na Universidade Federal do Tocantins (UFT), no curso de Licenciatura em Educação do Campo, com habilitação em Artes e Música.

2 Pós-Doutor em Estudos Literários pela Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás (UFG), Doutor em Educação, Mestre em Educação Brasileira e Licenciado em Pedagogia pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás (UFG). Psicanalista em Formação (Cursando Pós-Graduação em Clínica Psicanalítica Lacaniana pelo Instituto ESPE). É Professor Associado 2 na Universidade Federal do Tocantins - UFT. Professor do Curso de Licenciatura em Filosofia, do Curso de Especialização em Ética e Ensino de Filosofia, do Mestrado Profissional em Filosofia - PROF-FILO e Professor Colaborador do Programa de Pós-Graduação em Performances Culturais-PPGPC da Faculdade de Ciências Sociais - UFG. Áreas de atuação: filosofia e literatura; fundamentos da educação; filosofia e educação; hermenêutica e educação; fenomenologia e educação; imaginário e educação; estética e educação; literatura e educação; ensino de filosofia; performances culturais; psicanálise lacaniana. Escritor e psicanalista.

3 Graduado em Ciências da Computação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (1994), mestre em Ciência da Computação pela Universidade Estadual de Campinas (1997) e PhD in Science pela University of Sydney (2004). Professor titular da Universidade Federal de Goiás, desenvolve pesquisas em diversas áreas da Computação, com amplo trabalho interdisciplinar, envolvendo temáticas como Visualização de Informações, Otimização Combinatória, Interação Humano-Computador, Ciência de Dados, Engenharia de Software e Arte Tecnologia.

1 Introdução

A música coral de Goiás foi e continua sendo responsável pela difusão da cultura do Estado, pela formação musical proporcionada por essa atividade, que sempre fez e ainda faz parte da cultura local. Esse repertório – de arranjos ou peças originais – é apresentado ao público atualmente de forma esporádica por grupos vocais representativos do cenário goiano, como, por exemplo, o Coro de Graduação e o Coro de Câmara, ambos da UFG, e o Coro Sinfônico Jovem de Goiás, entre outros. Entretanto, os estudos direcionados a esta literatura coral ainda são incipientes, como apontado por Dias (2022).

Essa problemática na pesquisa acadêmico-científica sobre a temática da literatura coral goianiense foi o cerne que nos impeliu a investigar esse tema no doutorado, respaldados pela abordagem metodológica da revisão sistemática da literatura. Cabe destacar que os estudos de revisão – como, por exemplo, revisão narrativa (RN) e a revisão sistemática (RS) – são formas de pesquisa que utilizam a literatura sobre determinado tema como fonte de dados (Sampaio; Mancini, 2007). Entretanto, há algumas vantagens da RS em relação à RN, tais como:

A revisão narrativa, não sistemática, é normalmente mais rápida e fácil de levar a cabo, mas é subjetiva, portanto, propensa a um maior número de vieses e erros. Este tipo de revisão não descreve o processo de pesquisa da literatura, a seleção dos artigos ou a avaliação da qualidade dos estudos. Costuma ser parcial, representando a visão dos autores sobre o tema. Por outro lado, a revisão sistemática (RS) é reprodutível e tende a ser imparcial. Visa reduzir o viés através do uso de métodos explícitos para realizar uma pesquisa bibliográfica abrangente e avaliar criticamente os estudos individuais. (Donato; Donato, 2019, p. 227).

A RS está relacionada a uma “estratégia” e “aplicação de métodos explícitos e sistematizados de busca” para se chegar a uma “apreciação crítica e síntese da informação selecionada” (Sampaio; Mancini, 2007, p. 84). Em outras palavras, a critérios essenciais específicos de pesquisa⁴. Paralelamente, optamos pelo uso de duas ferramentas computacionais: Parsifal⁵ e Zotero⁶.

Consideramos as seguintes hipóteses para o presente trabalho: a literatura coral goianiense é composta por música erudita, folclórica e popular e que seus elementos perpassam mitos, verdades e versões, ou seja, tradições, que rodeiam o imaginário coletivo do povo goianiense; por possuir aspectos de relevância (científica, política, pedagógica, social, histórica) e significado, a presente pesquisa dará à literatura coral

4 Existem quatro critérios essenciais para uma revisão sistemática: (1) Deve ser exaustiva: toda a literatura relevante na área deve ser incluída; (2) Deve ser seguida uma metodologia rigorosa – definir a questão de investigação, escrever um protocolo, pesquisar a literatura, recolher e fazer a triagem e a análise da literatura. Todo o processo também deve ser cuidadosamente documentado; (3) Uma pesquisa exaustiva da literatura para encontrar todos os artigos relevantes sobre o tópico. Assim, é importante que a estratégia de pesquisa seja rigorosamente desenvolvida com alta sensibilidade para encontrar todos os potenciais artigos relevantes e efetuar essa pesquisa em várias bases de dados e em outros recursos; (4) Pelo menos duas pessoas devem estar envolvidas, especialmente para triagem de artigos e extração de dados.

5 Ferramenta online e gratuita desenvolvida para apoiar pesquisadores na realização de revisões sistemáticas de literatura (Parsifal, 2013, s.p): <https://parsif.al/>.

6 Ferramenta gratuita para ser baixada no computador com a opção de sincronizar a partir de qualquer navegador – é usada para “coletar, organizar, anotar, citar e compartilhar pesquisas” de modo geral (Zotero, 2023, s.p): <https://www.zotero.org/>.

goianiense a visibilidade e importância que ela merece; e, considerando os pontos acima, a música coral goianiense pode ser considerada como um patrimônio histórico e cultural imaterial do Estado.

Assim sendo, nosso objetivo é, além de validar as hipóteses, investigar trabalhos que abordam a literatura coral goianiense, identificando as canções que incorporam aspectos locais e que possuem características técnicas, históricas e estilísticas do Estado de Goiás. O caráter técnico refere-se aos aspectos técnicos da música, à formação do compositor e a outros pontos; o caráter histórico diz respeito ao que a peça revela sobre a época, como valores constitutivos e relações interpessoais; e o caráter estilístico aborda a maneira como os compositores (de época) apresentam os elementos básicos da música.

O presente artigo, em relação à sua estrutura, terá continuidade, pois essa introdução é a seção 1, da seguinte forma: seção 2, uma revisão bibliográfica, na qual apresentamos algumas reflexões teóricas que ajudam a dar maior compreensão sobre a temática abordada; seção 3, em que descrevemos o delineamento metodológico da pesquisa – consistindo no planejamento da pesquisa e condução da mesma; a seção 4, dos resultados, envolvendo uma análise da literatura coral goianiense encontrada nos guiarão à seção 5, das considerações finais.

2 Revisão Bibliográfica

Nesta seção, discutimos conceitos fundamentais para a compreensão do tema da *literatura coral goianiense*, a saber, a música regional e os estudos de performance, enquanto campos de conhecimento.

O repertório regional possui um caráter tanto artístico quanto educativo, pois contribui para a musicalização e preservação das tradições culturais da comunidade, cidade, estado e/ou país (Soboll, 2007). Ao considerar a cultura como sendo “[...] teias de significados do homem em seu contexto”, um “documento de atuação”, ela é então um bem público, pois “embora não física, não é uma identidade oculta” (Geertz, 2015, p. 25). Dessa forma, a música coral apresenta características e significados intrínsecos ao contexto (seja pelo texto escrito e/ou pelos significados subjetivos).

Com essa perspectiva, e com base no livro *O canto das musas: poemas para ler, recitar e cantar* de Cavalcanti (2012), compreende-se que na literatura coral goianiense existem interações entre a música e a poesia. Nessas obras encontram-se as experiências pessoais e as memórias do compositor sobre o lugar durante sua fase de formação. Os cantores, por sua vez, (re)vivem sua própria cultura através da performance nessa atividade de canto. Como resultado, reafirmam o caráter musical da cultura do seu lugar, do seu contexto, pela música e poesia presentes na literatura coral goianiense, tanto para performance, representatividade cultural, quanto como dispositivo/ferramenta de formação de professores, alunos, instrumentistas (acompanhadores), cantores, historiadores, pesquisadores etc.

É importante destacar que a literatura coral goianiense é composta por arranjos e obras originais para coro (Dias, 2022). De acordo com o *Dicionário de Termos*

e *Expressões da Música* (Dourado, 2008), arranjo é um processo criativo indireto; enquanto que a obra original é uma composição que nasce de um processo criativo direto. O arranjo é baseado em uma música composta por terceiros, neste caso, uma canção que integra o cancioneiro popular goiano. A obra original ou composição para coro possui uma instrumentação estética singular e única, destinada à criação de uma nova música.

Entretanto, assim como Dias (2022, s.p.), Oliveira (2016, p. 5) aponta que há uma “lacuna de estudos que abordem a canção regionalista [...] como discurso de construção simbólica de identidade em sua integridade estética”. E, é nesse sentido que este estudo busca contribuir, porém, com um foco na obra original, ou seja, na composição específica para coro.

Dessa forma, e com base em Travassos (2005, p. 94), entende-se que a “música [goianiense para coro] é tema privilegiado da cultura brasileira”. Reforça essa perspectiva que a construção da identidade cultural em Goiás deve-se em grande parte ao movimento coral. Em uma breve retrospectiva, podemos afirmar que a Escola de Música e Artes Cênicas teve origem no Conservatório Goiano de Música. Este último, por sua vez, contou com a participação fundamental da professora, pianista e regente Maria Lucy Veiga Teixeira como uma de suas fundadoras. Além de sua atuação na Universidade Federal de Goiás (UFG), Maria Lucy também desempenhou um papel relevante na Escola Técnica Federal de Goiás, atualmente conhecida como Instituto Federal de Goiás (IFG). Seu legado vai além do estímulo à expansão do canto coral na região Centro-Oeste do Brasil; ela também contribuiu significativamente para a formação de várias gerações de músicos e educadores musicais no contexto goiano (Ferreira, 2023).

A literatura coral goianiense, como uma expressão musical autêntica, reflete uma reconstrução e construção social profundamente entrelaçada com tradições enraizadas. Portanto, ao integrar a literatura coral goianiense nas esferas acadêmicas de debate, estamos também explorando a própria identidade da música brasileira.

Os estudos sobre a música regional realizados até o momento indicam que a temática literária presente nas canções reflete elementos do poema romântico, como a nostalgia, o ufanismo e as frequentes referências às riquezas naturais e aos traços culturais da vida rural:

Figura 1 – Suíte Goiana (Engenho)

The musical score is for a four-part setting. The Soprano part has lyrics: "Ô ————— uá! ————— Ô ————— uá!". The Alto part has lyrics: "Nhém ————— nhém! ————— Nhém ————— nhém!". The Tenor part has lyrics: "Nhém ————— nhém! ————— Nhém ————— nhém!". The Baixo part has lyrics: "Don, don, don, don, don..... etc...".

Rehearsal mark 6 includes the following lyrics for all parts:

no - vo, mo - re - na,	tá de ge - mer;	O en - ge - nho é	no - vo, mo - re - na,
bo - a, mo - re - na,	sou eu quem	A ga - ra - pa é	bo - a, mo - re - na,
no - vo, mo - re - na,	lá em ca - sa	O en - ge - nho é	no - vo, mo - re - na,

Fonte: Acervo pessoal de um dos autores.

Neste ponto, talvez seja pertinente a seguinte indagação: Como a literatura coral goianiense pode ser analisada sob a perspectiva dos estudos da performance?

Para responder a essa questão, citamos primeiramente Bauman (2012), que afirma que a performance é constituída por formas e práticas expressivas da vida social humana. E o compositor, por exemplo, utiliza a escrita musical como uma forma e prática expressiva de sua arte. Langdon (2006), por sua vez, afirma que uma das abordagens de análise no campo das performances tem sido em textos fixos. Portanto, a partitura é uma escrita performática do compositor. E essa partitura é interpretada pelo regente à sua maneira, e pelo coro também à sua própria forma (uma vez que não é possível medir matematicamente a precisão da performance com base nas considerações do maestro, explicações e gestos). E a plateia, durante uma apresentação coral, mesmo sem ter a partitura em mãos, é conduzida a uma experiência única: de forma indireta, inicialmente pela escrita performática do compositor; num segundo momento, dessa vez diretamente, pela performance do regente (considerando a partitura que foi ensaiada); e, num terceiro momento, pelo ato performático do coro (e

novamente a partitura aqui, que é a escrita musical como forma e prática expressiva do compositor). O que ocorre, então, é o que Langdon (2012, p. 175-176) entende como uma das “cinco qualidades inter-relacionadas [da performance]”, a participação expectante que “trata da participação plena de todos os presentes no evento para criar a experiência”. Há notadamente um jogo de relações, visíveis e invisíveis: entre a voz⁷ e o pensamento, entre o pensamento e a palavra (Vigotski, 2010; Zumthor, 1993), e, claramente, entre a palavra e a performance.

Além disso, os estudos que serão apresentados nos tópicos seguintes transcendem o regionalismo em geral, pois adquirem uma identidade singular: abordam a literatura coral em Goiás.

3 Método de Revisão

A seção de métodos de uma revisão sistemática (RS) deve ser a mais detalhada e abrangente possível (Donato H.; Donato M., 2019). As revisões sistemáticas possibilitam a inclusão de uma variedade mais ampla de estudos que exploram um tema específico de pesquisa. Entretanto, de acordo com Sampaio e Mancini (2007):

É importante destacar que esse é um tipo de estudo retrospectivo e secundário, isto é, a revisão é usualmente desenhada e conduzida após a publicação de muitos estudos experimentais sobre um tema. Dessa forma, uma revisão sistemática **depende da qualidade da fonte primária**. (Sampaio; Mancini, 2007, p. 84, grifos nossos).

As etapas desta RS foram elaboradas com base nos estudos mencionados anteriormente, no trabalho de Kitchenham e Charters (2007) e no *software* Parsifal.

3.1 Planejamento

Dentro do planejamento da pesquisa estão incluídos: o protocolo, a lista de verificação para avaliação da qualidade e o formulário de extração de dados. Nos próximos subtópicos, detalharemos as especificações de cada um desses parâmetros.

3.1.1 O protocolo

O protocolo está estruturado da seguinte forma: Objetivo(s), PICOC⁸ (siglas para os termos em inglês de: *population*, *intervention*, *comparison*, *outcomes*, *context*), Questões de pesquisa, Palavras-chave e sinônimos, Sequência de pesquisa, Fontes e Critério de seleção.

Como o objetivo já foi apresentado, seguiremos para o PICOC, que ficou assim delineado:

7 “[...] a voz como uma **auto-revelação** [sic] da **linguagem** [...]” (Zumthor, 1993, p. 132, grifos nossos).

8 Quando se utiliza o **mapeamento sistemático**, abandona-se o PICOC e a análise de qualidade.

Tabela 1 - PICOC

Population (população)	Composta por estudos que abordam o canto coral em diferentes faixas etárias, incluindo terceira idade, adultos, infanto-juvenil e infantil, no contexto de Goiás;
Intervention (intervenção)	Observou-se nos estudos mencionados acima (população) se faziam referência à literatura coral, ao repertório coral e/ou à partitura;
Comparison (comparação)	Esse ponto é utilizado exclusivamente em áreas médicas e outras onde é necessário comparar uma intervenção com um controle ou outra solução (Parsifal, 2023, s.p).
Outcome (resultado)	Partitura, livro de partituras, livro com partituras, artigos, dissertações, teses;
Context (contexto)	Goiânia/Goiás.

Fonte: dos autores (2024) com base em Parsifal (2023).

O próximo tópico do protocolo refere-se às questões de pesquisa (QP). E, atualmente, a questão central que se procurou responder: (QP1) Como as pesquisas têm abordado a literatura coral goianiense que carrega em sua essência aspectos do lugar e que possui caráter técnico, histórico e estilístico do Estado de Goiás? As questões secundárias foram delineadas da seguinte forma: (QP2) Como está distribuída a literatura coral em Goiânia (onde e quando)? (QP3) De que maneira os estudos sobre a literatura coral goianiense têm tratado os temas, metodologias e resultados de pesquisa? (QP4) A música coral de Goiânia tem sido debatida como um patrimônio histórico e cultural imaterial? (QP5) Quais são os aspectos (científicos, políticos, pedagógicos, sociais, históricos) abordados nos estudos levantados?

Em relação às palavras-chave, conforme demonstrado na Tabela 2, foram consideradas aquelas com maior incidência na literatura revisada e seus sinônimos. Além disso, no momento da inclusão na ferramenta Parsifal, foi necessário associar as palavras a pelo menos um dos termos do PICOC.

Tabela 2 - Palavras-chave e sinônimos

Palavras-chave	Sinônimos
Bendito	
Folia de Reis	
Canto coral	Canto coletivo, canto em coro, comunidade cantante, conjunto coral, grupo coral, música vocal

Canto coral adulto	
Canto coral para a terceira idade	
Canto coral infantil	
Canto coral infantojuvenil	
Catira	
Congado	Congada
Coros corporativos	Coro corporativo
Cultura musical goianiense	
Identidade musical de Goiás	
Identidade musical de Goiânia	
Literatura coral	
Livro de partituras	
Modinha	
Musicalidade coral goianiense	
Partitura	
Performance coral	
Repertório coral	
Representatividade cultural	
Toada	

Fonte: Dos autores (2024).

O próximo passo foi a criação da sequência de pesquisa, que chamaremos de chave de busca (CB). É de extrema relevância para a RS o detalhamento da CB de modo que nela estejam os termos abrangentes da pesquisa (Sampaio; Mancini, 2007). E o Parsifal realiza esse sequenciamento automaticamente utilizando os termos do PICOC (Tabela 1), as palavras-chave e os sinônimos (Tabela 2).

A tabela 3 a seguir apresenta as chaves de busca geradas, começando pela primeira, que foi gerada automaticamente pelo Parsifal (apenas para teste). Em seguida, temos uma segunda versão reduzida, elaborada manualmente para ser utilizada no Google Scholar. Além disso, desenvolvemos uma terceira versão reduzida, especialmente projetada para

bases de dados, uma vez que, na maioria dos casos, aceitavam apenas um máximo de 8 conectores lógicos por campo, como é o caso da *Science Direct*.

Tabela 3 – Chaves de busca (CB)

CB 1	("Bendito" OR "Folia de Reis" OR "canto coral" OR "canto coletivo" OR "canto em coro" OR "comunidade cantante" OR "conjunto coral" OR "grupo coral" OR "música vocal" OR "canto coral adulto" OR "canto coral de terceira idade" OR "canto coral infantil" OR "canto coral infantojuvenil" OR "catira" OR "congado" OR "congada" OR "coros de empresas" OR "coro empresarial" OR "cultura musical goianiense" OR "identidade musical de Goiás" OR "identidade musical de Goiânia" OR "modinha" OR "musicalidade coral goianiense" OR "toada") AND ("literatura coral" OR "partitura" OR "repertório coral") AND ("livro de partitura").
CB2	("canto coral em Goiás" OR "música coral em Goiás" OR "canto coral em Goiânia" OR "música coral em Goiânia" OR "trajetória coral em Goiás" OR "trajetória coral em Goiânia" OR "performance coral") AND ("literatura coral em Goiás" OR "literatura coral em Goiânia" OR "repertório coral" OR "livro de partitura coral" OR "catálogo de partitura coral" OR "música em Goiás" OR "representatividade cultural" OR "identidade cultural" OR "patrimônio cultural imaterial").
CB3	("canto coral" OR "música coral" OR "trajetória coral" OR "performance coral" OR "repertório coral" OR "literatura coral") AND ("Goiás" OR "Goiânia" OR "música em Goiás").

Fonte: Parsifal (2023, s.p) e dos autores (2024).

Essas chaves de busca foram utilizadas em seis bases de dados:

Tabela 4 – Bases de Dados

Referência	Elementos	Link
BD1	Google Scholar	(https://scholar.google.com.br/?hl=pt)
BD2	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)	(https://bdtb.ibict.br/vufind/)
BD3	Portal de Periódicos da CAPES	(https://www-periodicos-capes-gov-br.ez1.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/lista-a-z-periodicos.html)
BD4	SciELO Brasil	(https://www.scielo.br/)
BD5	Science Direct	(https://www.sciencedirect.com)
BD6	Scopus	(https://www.scopus.com)
BD7	Manual	Manual
BD8	Biblioteca Central da UFG	https://sophia.bc.ufg.br/

Fonte: Dos autores (2024).

É importante destacar as pesquisas realizadas manualmente (BD7), uma vez que alguns trabalhos mais antigos não foram recuperados nas buscas online. Esse fator,

inclusive, foi uma das causas que motivaram a realização de testes nas CB, pois alguns trabalhos considerados referências, ou seja, que deveriam aparecer em todas as buscas, ou pelo menos na maioria, não retornavam. Quando esses trabalhos não eram publicados, fazíamos ajustes (acréscimos e/ou cortes) na CB. Na Biblioteca Central da UFG (BD8), onde o formato de buscas não permitia as CBs aqui elaboradas, a pesquisa foi realizada conforme as diretrizes do site.

Os critérios delineados foram: (CI1) Documentos completos disponíveis na web; (CI2) Literatura composta por canções de compositores goianos, que carregam em sua essência aspectos do lugar; (CI3) Que tratam sobre música e identidade; (CI4) Trabalhos em língua portuguesa e inglesa; e (CI5) Trabalhos que abordam a música/literatura coral goianiense. E os critérios de exclusão, a saber: (CE1) Estudos anteriores a 1956 (ano da fundação do Conservatório Goiano de Música); (CE2) Estudos duplicados; (CE3) Estudos fora do escopo; (CE4) Estudos secundários e terciários⁹; e (CE5) Resumos.

3.1.2 Lista de verificação de avaliação de qualidade

A lista de verificação de avaliação de qualidade é dividida em três partes: as questões em si, as respostas preliminares a essas questões e a pontuação da avaliação de qualidade.

As questões delineadas foram: (AQ1) O objetivo da pesquisa está claramente descrito? (AQ2) O autor menciona previsões futuras? (AQ3) O autor descreve as limitações do estudo? (AQ4) O estudo identifica o nome do compositor, sua origem e o título da obra coral? (AQ5) O estudo indica a realização de pesquisa em acervo público ou privado? (AQ6) O estudo indica que a obra mencionada foi utilizada como repertório em um grupo coral? (AQ7) Todas as obras mencionadas estão devidamente referenciadas no trabalho? (AQ8) A metodologia está descrita em detalhes? (AQ9) Existem links para as obras corais ou elas estão anexadas ao trabalho? (AQ10) As palavras-chave (trajetória coral, literatura coral, ou canto coral, Goiás ou goianiense) aparecem no título, resumo e palavras-chave?

Para cada uma das questões mencionadas, foram definidas três opções de resposta, cada uma com seu respectivo peso (nota), no Parsifal: Sim, peso 1,0; Parcialmente, peso 0,5; Não, peso 0,0. Como o número total de perguntas é dez, cada estudo poderia alcançar um máximo de 10,0 pontos e um mínimo de 0,0 pontos.

Todos os estudos com pontuação zero foram excluídos do corpus final desta pesquisa. Em seguida, a terceira e última etapa do planejamento: a extração de dados.

3.1.3 Formulário de extração de dados

No presente estudo, definimos o formulário de extração de dados (ED) com as seguintes descrições: (ED1) Autor do estudo; (ED2) Data de publicação do estudo; (ED3) Instituição de origem do estudo e/ou periódico; (ED4) Nome do compositor, cidade de origem, título e data de estreia da obra coral; (ED5) A letra da obra coral carrega em sua essência aspectos do lugar/de Goiás? (ED6) Limitações identificadas pelo autor do estudo; (ED7) Sugestões para pesquisas futuras mencionadas no estudo.

9 Análises que se baseiam em estudos primários e na síntese de revisões sistemáticas, respectivamente.

3.2 Condução

Com as referências obtidas das buscas nas bases de dados, estas foram organizadas no Zotero e, em seguida, foram gerados arquivos no formato BibTeX dos trabalhos correspondentes. Depois, foi feito o carregamento (*upload*) dos arquivos – BibTeX – para o Parsifal (ferramenta online).

Dessa forma, toda a condução da pesquisa passou a ser gerenciada pelo Parsifal, que estruturou essa fase em seis etapas: (E1) Pesquisar, (E2) Importação, (E3) Seleção de estudos, (E4) Avaliação da qualidade, (E5) Extração de dados e (E6) Análise de dados.

É importante ressaltar que na etapa de *seleção de estudos* (E3), as buscas resultaram em 45 estudos e 23 partituras como candidatos, totalizando 68 trabalhos, conforme apresentado na Tabela 5. Em uma análise inicial, anteriormente, 14 artigos foram aprovados e nenhuma composição atendeu aos critérios. Após uma análise mais detalhada dos artigos, constatamos que apenas 9 deles atendiam aos critérios estabelecidos para esta pesquisa.

Tabela 5 – Trabalhos selecionados

Base de Dados	Chave de busca	Total	Aceites	Rejeitados
Google Scholar	CB2	30	7	23
Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)	CB3	2	1	1
Portal de Periódicos da CAPES	CB3	6	1	5
<i>Scielo Brasil</i>	CB3	0		
<i>Science Direct</i>	CB3	0		
<i>Scopus</i>	CB3	0		
Manual	<i>Snowball</i> e diálogos formais e informais com professores, regentes e pesquisadores do Estado de Goiás	7	5	2
Biblioteca Central da UFG ¹⁰	Coral	23	0	23

10 Existem duas maneiras de realizar pesquisa no Sistema de Bibliotecas da UFG. Na primeira tentativa, utilizou-se a Busca Rápida, mas a CB3 (chave menor) não foi aceita. Dessa forma, migramos para a Busca combinada, onde realizamos seis ou sete tentativas. Sem receber os trabalhos de volta, procurei ajuda e o gerente, juntamente com duas bibliotecárias, prontamente se dispuseram a ajudar. Dessa forma, consegui compreender o sistema de Busca Rápida. Deveria ser utilizado um único termo na área de Busca Combinada. Dessa forma, no campo "assunto", foi inserido o termo "coral" e no campo "material" foram selecionados: "música impressa" e "música manuscrita". Antes, quando tentávamos adicionar mais termos (como, por exemplo, canto coral e Goiás ou coral e Goiás) nos campos "assunto" e "todos os campos", não obtínhamos nenhum resultado. Quando foram selecionados os campos "material textual", dois trabalhos foram encontrados, mas não atendiam aos critérios de inclusão (observação dos autores).

Fonte: Dos autores (2024).

Com uma análise mais detalhada dos 14 trabalhos previamente selecionados, constatamos que três deles não atendiam aos critérios desta pesquisa (segundo os critérios de inclusão e exclusão) e, portanto, foram descartados. Restam, portanto, 9 trabalhos.

Os dados da lista de verificação de qualidade (Tabela 6) e do formulário de extração de dados (Tabela 7), tabelas localizadas logo abaixo, estão integrados e disseminados nos resultados desta pesquisa, apresentados no quarto capítulo.

Tabela 6 – Dados extraídos dos estudos com base na lista de verificação de avaliação de qualidade (AQ)¹¹

N.º	Referências	AQ1	AQ2	AQ3	AQ4	AQ5	AQ6	AQ7	AQ8	AQ9	AQ10	Pontuação
3	Carvalho (2012)	S	S	S	S	S	S	S	S	N	P	8,5
8	Lopes e Dias (2010)	S	S	S	S	S	S	N	S	N	S	8,0
5	Barbaresco Filho (2015)	S	S	S	S	S	S	S	S	N	N	8,0
1	Mendonça (1981)	S	S	S	S	S	S	S	S	N	N	8,0
9	Lopes (2018)	S	S	S	N	S	S	N	S	N	S	7,0
4	Silva (2019)	S	S	S	S	S	N	S	S	N	N	7,0
6	Pina Filho (2002)	S	S	S	N	S	N	N	S	N	S	6,0
2	Costa, Vasconcelos e Torres (2014)	S	S	S	N	N	N	N	N	N	P	3,5
7	Dias (2008)	P	N	N	P	P	S	N	N	N	S	3,5

Fonte: Dos autores (2024).

11 Retomamos aqui a lista de AQ, conforme o tópico 3.1.2: (AQ1) O objetivo da pesquisa está claramente descrito? (AQ2) O autor menciona previsões futuras? (AQ3) O autor descreve as limitações do estudo? (AQ4) O estudo identifica o nome do compositor, sua origem e o título da obra coral? (AQ5) O estudo indica a realização de pesquisa em acervo público ou privado? (AQ6) O estudo indica que a obra mencionada foi utilizada como repertório em um grupo coral? (AQ7) Todas as obras mencionadas estão devidamente referenciadas no trabalho? (AQ8) A metodologia está descrita em detalhes? (AQ9) Há links para as obras corais ou elas estão anexadas ao trabalho? (AQ10) As palavras-chave – (“trajetória coral” OU “literatura coral” OU “canto coral” E “Goiás” OU “goianiense”) – aparecem no título, resumo e palavras-chave? (nota dos autores).

Tabela 7 – Formulário de Extração de Dados¹²

ED1	ED2	ED3	ED4	ED5	ED6	ED7	ED8
A Música em Goiás	Mendonça	1981	Editora da UFG	Não disponível.	Não há registro da obra.	Acertos e documentos históricos.	Pesquisas em arquivos estaduais para a localização de documentos e partituras.
Memória Musical de Goiânia ¹³	Pina Filho	2002	Editora Kelps	Não disponível.	Não há registro de obra	x	x
O Canto Coral em Goiânia: uma trajetória	Dias	2008	UFG/Revista UFG	Não disponível.	Não há registro da obra.	Não disponível.	Pesquisas que busquem entender o processo que resultou na atividade bem estruturada que é o canto coral.
O canto coral em Goiânia: uma trajetória artístico-educacional registrada nas crônicas dos padres redentoristas de Campinas de 1908 a 1965	Lopes e Dias	2010	Revista da UFG	Não disponível.	Não há registro da obra.	Período das Crônicas dos Padres Redentoristas de Campinas de 1908 a 1965.	Pesquisas nos vastos e ricos documentos das Crônicas dos Padres Redentoristas de Campinas. Estudo bibliográfico e musicológico sobre a prática e o ensino do canto coral em Goiânia (p. 151)

12 Retomamos aqui as questões do formulário de extração de dados e suas siglas, conforme o tópico 3.1.3, pois na tabela acima colocamos as siglas no cabeçalho para melhor apresentação das mesmas. (ED1) Artigo; (ED2) Autor do estudo; (ED3) Data de publicação do estudo; (ED4) Instituição de origem do estudo e/ou periódico; (ED5) Nome do compositor, cidade de origem, título da obra coral e data de estreia; (ED6) A letra da obra coral carrega em sua essência aspectos do lugar/de Goiás? (ED7) Limitações identificadas pelo autor do estudo; (ED8) Sugestões para pesquisas futuras mencionadas no estudo.

13 De acordo com a Nota de Esclarecimento da Editora Kelps, "Devido ao falecimento precoce do autor, ocorrido em 1994, o livro passou por um processo de pesquisa de documentação histórica", dando a entender que o autor deixou, com sua morte, algumas lacunas, entre elas as limitações e apontamentos de pesquisa. Por isso, a ED7 e a ED8 estão marcadas com um "X".

<p>A obra vocal de Estércio Marquez Cunha: especificidades da música e memória musical no cenário goianiense</p>	<p>Carvalho</p>	<p>2012</p>	<p>UFG</p>	<p>Estércio Marquez Cunha, natural de Goiatuba, Goiás; Coral N. 1 (1970): texto com imagens do Cerrado Goiano.</p>	<p>Sim.</p>	<p>Apenas uma das três obras vocais de Cunha atende aos critérios estabelecidos por esta pesquisa. Os processos de produção e circulação das obras vocais pertencem ao campo erudito, sendo restritos ao espaço do Coro de Câmara da UFG.</p>	<p>Os processos de produção e circulação da obra também são limitados.</p>
<p>A prática e o ensino do canto coral em Anápolis: um estudo de sua trajetória</p>	<p>Costa, Vasconcelos e Torres,</p>	<p>2014</p>	<p>Instituto Federal de Goiás (IFG)</p>	<p>Não disponível.</p>	<p>Não há registro da obra.</p>	<p>Dificuldades em encontrar registros históricos e visuais.</p>	<p>Estudos sobre a atividade coral (ensino e prática) em Anápolis, pois existem muitas lacunas e informações divergentes a serem solucionadas (p. 4).</p>

<p>Entretempos do corpo e da voz na escrita de artista como história: testemunho e (des)construção de representações na escritura biográfica de Estércio Marquez Cunha (Goiânia, de 1965 a 2013)</p>	<p>Barbaresco Filho</p>	<p>2016</p>	<p>UFG</p>	<p>Estércio Marquez Cunha (1941-); natural de Goiatuba-GO; "Requiem para Prometheus (1982)", "Variações sobre dor e solidão (1993)" e "Lembranças (2012), abordam temas de Goiás: em geral, o Cerrado</p>	<p>Não</p>	<p>Entrevistas com o compositor e fontes de dissertações, teses e obras (de 1965 a 2013).</p>	<p>"A figura do silêncio, do tempo dilatado, andamentos lentos, são maneiras que Estércio utiliza para reflexões estéticas, do espaço da crítica, e o posicionamento do ser humano frente a dimensões da solidão e da angústia. Tais questões ainda são pouco exploradas na musicologia em Goiás, ou no contexto da música clássica regional, onde Estércio é uma referência" (p. 14).</p>
<p>Uma trajetória coral do Colégio Santa Clara (Goiânia-GO) a partir da análise e performance de obras selecionadas de seu acervo musical</p>	<p>Lopes</p>	<p>2018</p>	<p>UFG</p>	<p>Não disponível</p>	<p>Não há registro da obra.</p>	<p>Pesquisa restrita ao acervo musical do Colégio Santa Clara, localizado na cidade de Goiânia, estado de Goiás.</p>	<p>Necessidade de estudos voltados à história da educação musical em Goiás; as ordens religiosas como instituições fomentadoras da educação e cultura; o papel da mulher na construção da sociedade e cultura goianiense.</p>

Catálogo das publicações musicais da coleção Balthasar de Freitas: contribuições para o estudo das atividades musicais em Goiás da segunda metade do século XIX à primeira metade do século XX	SILVA, Rodrigo Alves da.	2019	UFG	Não disponível.	Não há registro da obra.	Estudo focado no acervo Balthasar de Freitas, abordando as atividades musicais em Goiás desde a segunda metade do século XIX até a primeira metade do século XX.	Não disponível.
--	--------------------------	------	-----	-----------------	--------------------------	--	-----------------

Fonte: Dos autores (2024).

4. Resultados

Baseada em Sampaio e Mancini (2007), juntamente com a abordagem proposta pela ferramenta Parsifal (2023), a estrutura desta seção analítica seguirá uma sequência que considera o posicionamento dos nove trabalhos em relação à lista de qualidade, ao formulário de extração e às questões de pesquisa, conforme os dados extraídos.

4.1 Posicionamento dos Estudos Diante da Lista de Verificação de Qualidade

Sete dos nove estudos fundamentaram suas pesquisas nos acervos musicais de Goiás. Esse fato destaca a importância e o papel crucial que essas coleções desempenham na compreensão da música regional e na exploração das raízes culturais e históricas.

Curiosamente, todas as nove pesquisas abordadas forneceram uma resposta negativa à nona questão: (AQ9) Há links para as obras corais ou elas estão anexadas ao trabalho? Uma observação relevante nesta avaliação é que uma das diretrizes da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) propõe a inclusão de links para as obras referenciadas nos estudos. Seria bastante conveniente se os estudos que mencionam composições musicais também disponibilizassem esses links, especialmente considerando que leitores especializados podem estar interessados em executar essas obras com seus coros.

4.2 Posicionamento dos Estudos Em Relação Ao Formulário de Extração de Dados

Alguns aspectos merecem destaque na Tabela 7. No ponto associado à origem (ED4) da pesquisa, nota-se que apesar das extensas investigações conduzidas em várias bases de dados, a instituição predominante em sete dos nove estudos é a UFG. Essa predominância abrange não apenas a Escola de Música e Artes Cênicas, mas também os programas de pós-graduação e outras faculdades dentro da referida universidade. Essa constatação destaca de forma significativa a importância central da UFG como um pilar essencial para a pesquisa musical. Além disso, as outras instituições e a editora estão localizadas em Goiás.

Um aspecto que merece destaque é o que trata do compositor e sua obra (ED5). Dos nove trabalhos selecionados, apenas dois recuperam obras que atendem aos critérios desta pesquisa, ou seja, um repertório original para coro. Curiosamente, esses dois estudos, o de Carvalho (2012) e o de Barbaresco Filho (2016), investigam o mesmo compositor, a saber, Estércio Marquez Cunha (1941-) (Ver Tabela 7, coluna ED5, linhas 5 e 6).

Sobre o compositor: Estércio Marquez Cunha iniciou seu contato com a música ainda na infância, dedicando-se ao estudo do piano. Em seguida, começou a estudar este instrumento no Conservatório Goiano de Música. Mudou-se para o Rio de Janeiro para aperfeiçoar-se no Conservatório Brasileiro de Música e na Escola Nacional de Música. Como aponta Carvalho (2012, p. 107), já "formado nos cursos de Piano, Composição e

Regência”, volta para Goiânia em 1967 “para lecionar no Conservatório Goiano de Música e, como professor concursado, ocupou a cadeira de Harmonia Superior, Contraponto e Fuga”. Buscando uma formação sólida em sua área:

Em 1970 investiu em duas especializações no Departamento de Música da Universidade de Brasília (UnB): “Música Brasileira Contemporânea para Piano” com o pianista Paulo Affonso de Moura Ferreira, e “Técnica e Estética da Música de Vanguarda” com o compositor uruguaio Conrado Silva, o que remete, possivelmente, a elementos peculiares do seu processo criativo. Já no final da década de 1970, deslocou-se para a *Oklahoma City University*, EUA, onde cursou Mestrado em Música e Doutorado em Artes Musicais (Composição). (Carvalho, 2012, p. 107).

Concluída essa etapa, ele retorna a Goiânia em 1982 para assumir sua função de professor no Instituto de Artes da UFG. Assim, somando-se à sua formação, a extensa experiência como professor de composição nessas instituições.

Sobre a obra. No primeiro estudo de Carvalho (2012), encontramos três peças do referido compositor: Coral N. 1; Música para soprano, flauta e violão N.2; e *Magnificat*. Dessas, apenas o Coral N. 1 (1970), em seu texto, carrega em sua essência aspectos do lugar pelas “imagens do Cerrado Goiano” (Carvalho, 2012, p. 114).

Já em Barbaresco Filho (2016), encontramos cinco composições que incluem o coro. A primeira, o “*Requiem para Prometheus* (1982)”, é “uma música-teatro” (p. 126) que “pode ser entendida numa forma sonata, em três atos: 1 – exposição dos fatos; 2 – reflexão e comentário sobre o ato anterior; 3 – recapitulação e consequente coda (p. 127). Nela, há a “presença de certos elementos culturais locais” (p. 136). Trata-se de uma “ópera”, na qual participa também um “coro” (p. 315-316). A segunda, “*Variações sobre dor e solidão* (1993)”, aborda o “homem do cerrado” (p. 196). A terceira, intitulada “*Lembranças* (2012), é uma canção para coral e dois pianos”. Nessa obra, “Recorre-se à citação de um espaço de sobrevivências, do geográfico, do cerrado e do campo, das tradições de Goiás” (p. 224-225). A quarta, “*Reza* (1970)”, é para um “grande coral, onde os participantes escolhem palavras soltas, sussurram e falam, compondo a massa sonora. Nela, são utilizados efeitos sonoros de pedras percutidas”. E, por fim, a quinta, “*Guarda noite* (1977)¹⁴”, é uma peça que “apresenta vários dispositivos teatrais-cênicos para sublinhar o sentimento de solidão de uma mulher, [e nela] o coral é instruído para envolver a figura feminina-narradora”, isso “enquanto ela expressava sua própria emoção com retraimento.” (p. 126). Assim, como ficou claro, a princípio, apenas as três primeiras composições estão alinhadas com os critérios deste estudo.

Outro aspecto está relacionado às limitações das fontes de dados (ED7). Não há acesso direto a registros originais ou documentação primária. Isso pode criar lacunas na compreensão do contexto e das informações relevantes. A referência de que as obras pertencem ao campo erudito e são restritas ao espaço do Coro de Câmara da UFG indica um foco particular na música clássica e possivelmente uma abordagem acadêmica.

14 É uma sequência de cinco poemas intitulada “O Guarda-noite de Yêda Oscarlina Schmalz: fala sobre um trabalhador noturno que explora os aspectos místicos da lua e desenvolve uma conexão íntima com ela (nasceu em Recife (PE) em 8 de novembro de 1941 e faleceu em 10 de maio de 2003, em Goiânia). Como se pode observar, não há nenhuma relação com Goiás.

4.3 Posicionamento dos Estudos Em Relação Às Questões de Pesquisa

Reiteramos agora o objetivo central deste estudo, visando a um entendimento mais aprofundado das questões que serão posteriormente abordadas, a saber: Investigar trabalhos que abordam a literatura coral goianiense, identificando as canções que incorporam aspectos essenciais do local e que possuem características técnicas, históricas e estilísticas do Estado de Goiás. É importante ter clareza desse objetivo para que não haja dúvidas sobre o motivo das respostas seguirem em uma direção e não em outra.

4.3.1 (QP1) De que maneira as pesquisas têm explorado a literatura coral goianiense, que incorpora em sua essência aspectos locais e possui características técnicas, históricas e estilísticas do Estado de Goiás?

Com um olhar inicialmente direcionado para as peças destacadas nos dois estudos, percebe-se que, na obra "Coral N. 1", o silêncio emerge como um tema central. Através do silêncio, o compositor captura os sonhos e as imagens do local, retratando a tranquilidade, os passos largos e serenos de épocas passadas, que se entrelaçam com o presente. Essa música evoca as sutilezas da paisagem de Goiânia, conforme exemplificado por Carvalho (2012, p. 116), que descreve "o horizonte de eventos que antecede o nascer do sol, culminando com a sua ascensão".

Nas composições "Réquiem para Prometheus (1982)", "Variações sobre dor e solidão (1993)" e "Lembranças (2012)", ressoa harmoniosamente o tema do cerrado como um espaço repleto de tradições profundamente enraizadas no povo goiano. Além dos elementos tradicionais, surgem temas relevantes, como o esforço intenso, o sofrimento e a solidão.

É inegável que essas composições refletem um caráter técnico, histórico e estilístico marcante, intrínseco ao Estado de Goiás. Este fenômeno pode ser atribuído a duas razões principais. Em primeiro lugar, Estércio Marquez Cunha possui uma base que lhe proporciona uma compreensão profundamente enraizada dos aspectos locais. Em segundo lugar, suas obras se destacam como uma notável representação do Estado.

Os outros sete estudos, dos nove selecionados nesta fase, indiscutivelmente significativos para a historiografia coral do Estado de Goiás, abordam o canto coral em Goiás, mas pela perspectiva histórica. Fato constatado considerando que três trabalhos usaram acervos como *locus*, um investigou crônicas de padres redentoristas, dois outros se debruçaram em documentos históricos e/ou entrevistas com importantes personalidades (e/ou filhos, amigos, e parentes destes) da localidade/do Estado. As obras corais mencionadas nesses sete estudos são sacras e/ou possuem texto em latim e, por esse motivo, claramente não respondem à principal questão de pesquisa.

De modo geral, as pesquisas têm abordado a literatura coral goianiense (música vocal) como: "identidade" (Mendonça, 1981, p. 7); "[...] vanguarda da história da música em Goiânia e complemento precioso de divulgação musical (Pina Filho, 2002, p. 135); "forma de expressão", "atividade estruturada" (Dias, 2008, p. 130); "importante instrumento de edificação espiritual e humana" (Lopes; Dias, 2010, p. 167); "bem simbólico"

(Carvalho, 2012, p. 149); “modos de se pensar temporalidades e espacialidades”, “[que estabelece uma relação amistosa com o verbal, pela noção de escritura, de traço, e constituição da crítica” (Barbaresco Filho, 2016, p. 229); acervo histórico-musical de Goiânia” (Lopes, 2018, p. 8).

Um dos autores resume bem o significado da música coral em Goiás: “Seja nos salões da sociedade ou nas celebrações religiosas, **o canto tornou-se a marca registrada do goiano**” (Dias, 2008, p. 130, grifos nossos).

4.3.2 (QP2) Como a literatura coral goianiense está distribuída (onde e quando)?

Consideramos como objeto principal desta questão (QP2) as obras de Estércio Marquez Cunha (1941-), conforme identificadas nos estudos de Carvalho (2012) e Barbaresco Filho (2016). Pioneiro da música contemporânea em Goiás, suas composições inicialmente circulam em Goiânia, no meio erudito. É importante destacar que a ópera *Requiem para Prometheus*, encomendada pela Universidade Católica de Goiânia, ainda não teve sua estreia (Barbaresco Filho, 2016, p. 330).

Certamente, por outro lado, com a apresentação de cada peça e o trabalho de divulgação que vem ocorrendo, não só com as pesquisas acadêmicas (os estudos supracitados), mas com outras ações como, por exemplo, o curta-metragem “Tempo de Silêncio”¹⁵ com o referido compositor, suas obras ganham proporções outras que rompem espaços fronteiriços, ganhando “o Brasil e outros países” (Carvalho, 2012, p. 104).

Sua obra, portanto, “tem circulado, principalmente, devido à ligação do compositor com instituições acadêmicas, especialmente a Escola de Música e Artes Cênicas da UFG” (Carvalho, 2012, p. 15), e essa parceria tem proporcionado visibilidade ao compositor. Com isso, suas composições, tanto para coro quanto para outras formações, têm ganhado destaque em eventos nacionais e internacionais. Além de ser um dos compositores mais representativos do Estado de Goiás, seu nome também aparece em sites como *Musica Brasilis*, Sesc Partituras e na coleção física da Unicamp que leva seu nome.

O compositor goiano, Estércio Marquez Cunha, foi homenageado no 36º Festival Nacional de Música da EMAC/UFG, realizado de 31 de outubro a 5 de novembro de 2011. Importante destacar que esse evento contou com a participação de quinze convidados, inclusive de países como EUA (onde ele fez mestrado e doutorado), França, México e Argentina” (Carvalho, 2012, p. 104).

Em relação aos sete dos nove trabalhos selecionados, apesar de não haver outras composições que atendam aos critérios aqui elencados, discorreremos de maneira geral sobre onde a música coral vem se delineando em Goiás. Os estudos indicam que a “Cidade de Goiás e Pirenópolis são o berço da música no Estado de Goiás” (Mendonça, 1981, p. 15).

Na Cidade de Goiás, o primeiro nome associado à música coral é o do “padre Manoel de Andrade Verneck”, que chegou em 1757 para assumir o posto de “vigário

15 Link para o curta-metragem: <https://www.youtube.com/watch?v=gKAKxy-SAtE>.

da Igreja de Vila Boa”. Esse padre desempenhava em seu antigo local de trabalho/ministério a função de “chante” ou seja, um “funcionário eclesiástico encarregado de dirigir o coro [...]”. Presume-se que ele tenha continuado seu ministério musical na nova cidade (Mendonça, 1981, p. 21).

Em Pirenópolis, as obras para coro fazem referência “às antigas igrejas coloniais” e posteriormente “ao coro da Matriz” – cujo repertório estava sob a guarda, na época em que a autora escreveu, do Dr. Sebastião Pompeu de Pina Júnior [...] e do Sr. Pompeu Christovam de Pina” (Mendonça, 1981, p. 98) – e ao que tudo indica, o primeiro nome associado à música é o do também vigário José “Joaquim Pereira da Veiga” (Mendonça, 1981, p. 101).

Séculos mais tarde, na década de 1930, com Goiânia como a nova capital, “a presença do coral se manifestou a partir da sua primeira missa festiva, realizada em 27 de maio de 1933, com “O Coral do Colégio Santa Clara” (Pina Filho, 2002, p. 135). Após a transferência da antiga para a nova capital, incluindo o “Liceu Goiano” (*Ibid.*, p. 135), a música coral começa a se destacar com: “Joaquim Édson de Camargo”, que atuou como violinista, professor, [...] compositor e regente coral no referido local (também chamado de Liceu de Goiás/Lyceu de Goyaz), além da Escola Normal Oficial, Colégio Estadual de Goiás e Instituto de Educação; e, também, por Maria Angélica da Costa (Nhanhá do Couto)”. Esses foram os pioneiros do ensino de música em Goiânia (Mendonça, 1981, p. 48, 363; Pina Filho, 2002, p. 135).

Além disso, na mesma cidade, destacam-se importantes locais onde a música coral teve presença marcante, por exemplo: em 1945 na “Escola Técnica Federal de Goiás [...] onde se instalou o Curso de Música e Coral, dirigidos por Nair de Moraes, que foi substituída, alguns anos depois, por Maria Lucy Veiga Teixeira”; em 1956 no Conservatório Goiano de Música; em 1965 com a Universidade Federal de Goiás; em 1976 na Escola de Música José Ricardo (Pina Filho, 2002, p. 135-136). (Cf. Lopes, 2018).

Anápolis (Costa; Vasconcelos; Torres, 2014), Jaraguá e Bomfim/Silvânia (Silva, 2019), Trindade, Goiabeiras/Inhumas, Ribeirão e Bela Vista (Lopes; Dias, 2010) também estão entre as cidades com tradição coral em Goiás.

Em relação à cronologia dos nove estudos analisados, os trabalhos foram publicados entre os anos de 1981 e 2019. Houve um intervalo de 21 anos entre o primeiro e o segundo trabalho (isso considerando a segunda edição da primeira obra, de 1981; a primeira edição foi publicada em 1976 e, se considerada essa data, seriam 26 anos). Do segundo para o terceiro trabalho, seis anos. Depois, nos demais trabalhos, entre um, dois e quatro anos.

4.3.3 (QP3) De que maneira os estudos sobre a literatura coral goianiense têm tratado os temas, metodologias e resultados de pesquisa?

De modo geral, os estudos oferecem uma visão abrangente da música coral em Goiás, abordando temas como história, práticas corais, ensino, repertório e figuras importantes na cena musical goiana. As diferentes metodologias empregadas, como pesquisa documental (centrada no acervo musical do Colégio Santa Clara e nas

crônicas dos padres redentoristas de Campinas), bibliográfica, entrevistas e estudos de caso, enriquecem a compreensão do cenário coral na região ao longo do tempo.

Especificamente, entretanto, é importante lembrar que apenas os estudos de Carvalho (2012) e Barbaresco Filho (2016) mencionaram e analisaram composições da literatura coral do Estado de Goiás. Estes, inclusive, obtêm a maior pontuação nas questões de qualidade (ver Tópico 4.1), paralelamente. As obras são, no primeiro, o Coral N. 1 (1970) e no segundo, *Requiem para Prometheus* (1982), *Variações sobre dor e solidão* (1993), *Lembranças* (2012), *Guarda noite* (1977), todas, de Estércio Marquez Cunha (Ver tópico 4.3.2). No entanto, elas não estão disponíveis na íntegra.

A pesquisa de Carvalho (2012) está vinculada ao curso de mestrado do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu da Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás (UFG). De acordo com o autor, seu foco estava na música clássica que se desenvolvia no “cenário musical de goianiense”, o que o levou a investigar o tema: “obras vocais de Estércio Marquez Cunha” (Carvalho, 2012, p. 15). No que diz respeito aos aspectos metodológicos, seu estudo também se destaca, pois, ao contrário dos outros (documental e/ou bibliográfico), baseou-se no estudo de caso - uma metodologia classificada como aplicada, que coleta e analisa informações de uma comunidade (Bogdan; Biklen, 1994), e, neste caso específico, de um indivíduo, o compositor goiano.

A pesquisa de Barbaresco Filho (2015, p. 13) está associada ao curso de doutorado do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de História, também da UFG. Seu enfoque está em “[percorrer] o justo espaço, interstício, entre música e história, tendo o compositor goiano Estércio Marquez Cunha como referência para se pensar essas relações, a vida e a obra [...], a escritura [...] e o próprio testemunho [...]”. Para alcançar seu objetivo, ele se baseia em duas abordagens de pesquisa: entrevistas e pesquisas bibliográficas.

4.3.4 (QP4) A música coral de Goiânia está sendo debatida como um patrimônio histórico e cultural imaterial?

Em nenhum dos estudos esse tema foi tratado. Inclusive, essa lacuna é uma das questões centrais que a pesquisa de doutorado em andamento busca preencher.

4.1.5 (QP5) Quais são os aspectos (científicos, políticos, pedagógicos, sociais, históricos) abordados nos estudos levantados?

No que diz respeito aos *aspectos políticos*, os estudos destacam a urgência de iniciativas ainda mais incisivas para a pesquisa no Estado, bem como de políticas que possibilitem a visibilidade, manutenção e digitalização de acervos musicais que narram a história do povo goiano. Além disso, as pesquisas demonstram que a música vocal, especificamente a música coral, exerceu uma grande influência cultural na cena musical do Estado.

Em relação aos *aspectos pedagógicos*, a atividade coral é a principal via de acesso à educação musical. E não apenas para cantores, mas também para a formação de novos profissionais como maestros e, conseqüentemente, futuros professores. Por outro lado,

fica claro, a partir dos estudos aqui analisados, que o canto coral vem desempenhando um papel fundamental na preservação e promoção da música goianiense. Escolas, empresas, instituições de ensino e religiosas oferecem aulas de música através do canto coral, que, dentre as atividades musicais, se destaca como a mais inclusiva. Os estudos bibliográficos e documentais demonstram, nesse contexto, a vasta abrangência do canto coral: uma ampla variedade de gêneros e estilos, que vão do folclore à música clássica e popular. Além disso, contribui para a preservação dessa tradição musical local.

No que diz respeito aos *aspectos sociais*, o canto coral em Goiás desempenhou e continua a desempenhar um papel central na vida social das pessoas. E isso pode ser observado de forma muito clara, por exemplo, nas pesquisas de Dias (2008) e Lopes e Dias (2010). Festas religiosas, escolares e familiares frequentemente tinham o canto coral como elemento central. Sendo a música uma forma de expressão cultural, ela reflete as identidades locais e regionais, promovendo um senso de pertencimento e unidade entre os habitantes do Estado. E como já ressaltado, “o canto tornou-se a marca registrada do goiano” (Dias, 2008, p. 130).

E, por fim, sobre os *aspectos históricos*, o que se depreende dos trabalhos – especialmente nos livros *A música em Goiás* de Belkiss S. Carneiro de Mendonça (1981), natural da Cidade de Goiás, nascida em 1928 e falecida em 2005, e *Memória Musical de Goiânia* de Pina Filho (2002), natural de Pirenópolis, nascido em 1946 – é que a história da música em Goiás remonta às tradições indígenas e ao período colonial. Durante o século XVIII, a influência das missões jesuítas introduziu elementos da música sacra europeia. No século XIX, com a chegada de imigrantes europeus e o desenvolvimento urbano, novos estilos musicais foram introduzidos na região. O século XX trouxe a modernização e a urbanização, resultando na coexistência de tradições folclóricas e gêneros mais contemporâneos. E, nesse contexto, com as celebrações religiosas da Semana Santa, a Festa do Divino, além das modinhas e serestas nos círculos seculares, recepções de figuras ilustres, houve uma efervescente produção musical local.

É notável ressaltar que o canto coral emergiu como destaque em meio às celebrações religiosas. Entre os diversos registros históricos apresentados por Lopes e Dias (2010), um elemento reforça o que já foi enfatizado: “A maioria esmagadora do repertório dos grupos vocais e instrumentais mencionados nas crônicas é sacra” (Lopes; Dias, 2010, p. 160-162). E essa ideia é reforçada pelo que encontramos em Mendonça (1981, p. 178). Ela, em seu capítulo três, discorre sobre festividades religiosas, incluindo não apenas menções, mas também transcrições de partituras de obras corais, como os “Motetos dos Passos compostos pelo goiano Basílio Martins Braga Serradourada [com texto em latim], datados de 1855”, entre outras obras significativas.

O canto coral do Estado de Goiás reflete a diversidade cultural e histórica da região, desempenhando um papel crucial na expressão da identidade local, na preservação das tradições e na construção de pontes entre as gerações. O estudo desses aspectos científicos, políticos, pedagógicos, sociais e históricos do canto coral em Goiânia/Goiás é fundamental para compreendermos a sua importância e evolução ao longo do tempo.

4.5 Limitações do Estudo

Foram selecionadas algumas das bases teoricamente significativas no campo da música; entretanto, é possível que tenham passado despercebidas algumas relevantes, bem como periódicos altamente especializados não identificados inicialmente. Também pode haver publicações na área da música ou em áreas afins que não foram recuperadas pelas chaves de busca (CB) utilizadas nesta pesquisa. Embora a revisão sistemática tenha abrangido uma variedade considerável, ainda existe a possibilidade de que existam publicações que tenham utilizado termos não indexados nas bases de dados escolhidas.

5 Considerações Finais

O objetivo delineado do presente texto foi investigar, por meio de uma revisão sistemática, trabalhos que abordam a literatura coral goianiense (e com isso identificar as canções) que carregam em sua essência *aspectos do lugar* e que possuem caráter técnico, histórico e estilístico do Estado de Goiás.

É importante esclarecer que esses *aspectos do lugar* evidenciam o cerne musical do Estado de Goiás, como, por exemplo, as paisagens bucólicas, a poesia, as modinhas e serestas, além de tantas outras manifestações culturais distintas. No contexto da música coral em Goiás, que incorpora esses elementos em suas composições, emerge um meio para preservar memórias e uma forma de explorar a própria identidade, a dos outros e a história, pois nessa música se manifesta o senso coletivo de identidade.

Destaca-se que, entre as nove pesquisas examinadas, duas (Carvalho, 2012; Barbaresco Filho, 2015) correspondem diretamente aos pressupostos desta pesquisa e, dentre elas, apenas as composições de Estércio Marquez Cunha atenderam plenamente aos critérios propostos. No entanto, a abordagem histórica e documental adotada pelos sete estudos (Mendonça, 1981; Pina Filho, 2002; Dias, 2008; Lopes; Dias, 2010; Costa; Vasconcelos; Torres, 2014; Lopes, 2018; Silva, 2019) também desempenha um papel importante na construção de um panorama abrangente da música coral em Goiás.

Torna-se claro que a música coral exerceu função fundamental ao expressar a identidade local, salvaguardar tradições e enaltecer o patrimônio cultural intangível do Estado. Através do canto coral, é possível estabelecer uma conexão direta com a história e as diversas transformações sociais que ocorreram ao longo dos anos. Por este motivo, uma das proposições desta pesquisa (em andamento) é dar maior visibilidade a esta literatura, e algumas ações já estão sendo pensadas nesse sentido, as quais serão apresentadas e discutidas em textos futuros.

A maioria dos estudos, ou seja, 77,77%, aponta para a importância da Universidade Federal de Goiás como uma fonte vital de pesquisa e promoção da música coral no Estado. O trabalho de Estércio Marquez Cunha, em particular, está em destaque e recebeu reconhecimento tanto nacional quanto internacional, sublinhando a importância crucial das parcerias acadêmicas na promoção e preservação do patrimônio musical de Goiás.

No entanto, a pesquisa também revela algumas limitações, como a dificuldade de acesso a acervos, a falta de compartilhamento de partituras e a indisponibilidade de *links* para as obras corais mencionadas nos estudos. Essas limitações ressaltam a

importância de iniciativas que facilitem o acesso a recursos musicais e promovam a digitalização e preservação de acervos – e essa também é uma premissa fundamental do projeto de doutorado.

Em suma, a análise das pesquisas revela a complexidade e a riqueza da música coral em Goiás, que abrange aspectos científicos, políticos, pedagógicos, sociais e históricos. A pesquisa contribui para uma compreensão mais profunda desse patrimônio cultural e ressalta a necessidade contínua de investimento e apoio à pesquisa e preservação da música coral no Estado. Como apontamentos futuros, é relevante explorar a possibilidade de estabelecer uma parceria com Estércio Marquez Cunha visando pesquisas em seu acervo.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Referências

BARBARESCO FILHO, E. **Entretempos do corpo e da voz na escrita de artista como história**: testemunho e (des)construção de representações na escritura biográfica de Estércio Marquez Cunha (Goiânia, dos anos 1965 a 2013). 2015. 343. Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016.

BAUMAN, Richard. Performance. *In*: BENDIX, Regina F.; HASAN-ROKEM, Galit. **A Companion to Folklore**. Wiley-Blackwell April 2012. p. 94-118. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/378/o/0_Bauman_Performance_for_Companion_12.pdf. Acesso em: 22 jul. 2023.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Trad. Maria J. Alvarez; Sara B. dos Santos; Telmo M. Baptista. Porto: Porto Editora, 1994. (Coleção Ciências da Educação).

CARVALHO, Leonardo Victor de. **A obra vocal de estércio Marquez Cunha**: especificidades da música e memória musical no cenário goianiense. 2012. 219 f. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2012.

CAVALCANTI, Zélia (org.). **O canto das musas**: poemas para ler, recitar e cantar. 1ª ed. – São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

COSTA, L. G. ; VASCONCELOS, E. T. S. C. ; TORRES, Luana Uchôa. **A prática e ensino do canto coral em Anápolis**: um estudo da sua trajetória. Em Formação: cadernos de iniciação científica e tecnológica do IFG. 1ed.Goiânia: Editora IFG, 2014, v. 8, p. 259-271.

DIAS, Ângelo de Oliveira. *Literatura coral goianiense*. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <raimundo.vagner@mail.uft.edu.br> em 06 de janeiro de 2022.

DIAS, Ângelo de Oliveira. O Canto Coral em Goiânia: uma trajetória. **Revista UFG**, Goiânia, v. 10, n. 5, 2008. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/48222>. Acesso em: 16 ago. 2023.

DONATO, Helena.; DONATO, Mariana. Stages for Undertaking a Systematic Review. **Acta Med Port**, v. 32, n. 3, p. 227-235, mar. 2019. Disponível em: <https://www.actamedicaportuguesa.com/revista/index.php/amp/article/view/11923>. Acesso em: 08.08.23.

DOURADO, Henrique Autran. **Dicionário de Termos e Expressões da Música**. São Paulo: Editora 34, 2008.

FERREIRA, Clenon. Conheça a história da dona Fífia, uma das fundadoras do Conservatório de Música. 2023. **O Popular** - Disponível em: <https://opopular.com.br/magazine/conheca-a-historia-da-dona-fifia-uma-das-fundadoras-do-conservatorio-de-musica-1.3032427>. Acesso em: 08.08.23.

GEERTZ, Clifford, 1926- **A interpretação das culturas**. 1.ed. - [Reimpr.]. - Rio de Janeiro: LTC, 2015.

KITCHENHAM, B.; CHARTERS, S. **Guidelines for performing systematic literature reviews in software engineering**. EBSE Technical Report. EBSE-2007-01. Version 2.3. Keele University, University of Durham, Keele, United Kingdom, 2007.

LANGDON, Esther Jean. Performance e sua Diversidade como Paradigma Analítico: A Contribuição da Abordagem de Bauman e Briggs. **Ilha Revista de Antropologia**, Florianópolis, v. 8, n. 1,2, p. 162–183, 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ilha/article/view/18229>. Acesso em: 22 jul. 2023.

LOPES, Germano Henrique Pereira. **Uma trajetória coral do Colégio Santa Clara (Goiânia-GO) a partir da análise e performance de obras selecionadas de seu acervo musical**. 2018. 89 f. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2018.

LOPES, Germano Henrique Pereira; DIAS, Ângelo de Oliveira. O canto coral em Goiânia: uma trajetória artístico-educacional registrada nas crônicas dos padres redentoristas de Campinas (1908 A 1965). **Revista UFG**, Goiânia, v. 12, n. 9, 2010. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/48330>. Acesso em: 16 ago. 2023.

MENDONÇA, Belkiss Spencièrre Carneiro de. **A música em Goiás**. Coleção Documentos

Goianos nº 11. Goiânia: UFG, 1981.

OLIVEIRA, H. M. "No coração, minha terra, no coração do Brasil": Tocantins, discursos identitários, canções. **Orfeu**, Florianópolis, v. 1, n. 1, p. 002-024, 2016.

PARSIFAL. Software de apoio à pesquisa de revisão sistemática. 2023. Disponível em: <https://parsif.al/>. Acesso em: 18.04.2023.

PINA FILHO, Braz Wilson Pompeu de. **Memória musical de Goiânia**. Goiânia: Kelps, 2002.

SAMPAIO, R.; MANCINI, M. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Brazilian Journal of Physical Therapy**, v. 11, n. 1, p. 83–89, jan. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbfis/a/79nG9Vk3syHhnSgY7VsB6jG/?lang=pt#>. Acesso em: 08.08.23.

SILVA, R. A. **Catálogo dos impressos musicais do acervo Balthasar de Freitas: subsídios para o estudo das atividades musicais em Goiás da segunda metade do século XIX à primeira metade do século XX**. 2019. 299 f. Dissertação (Mestrado em Musica) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2019.

SOBOLL, Renate Stephanes. **Arranjos de música regional do sertão caipira e sua inserção no repertório de coros amadores**. 2007. 134 f. Dissertação (Mestrado em Linguística, Letras e Artes) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2007.

SUÍTE Goiana. Goiânia, 1958. 1 partitura. Acervo de Raimundo Vagner Leite de Oliveira.

TRAVASSOS, Elizabeth. Pontos de escuta da música popular no Brasil. *In*: ULHÔA, Martha; OCHOA, Ana Maria (org.). **Música popular na América Latina: pontos de escuta**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005, p. 94-111.

VIGOTSKI, L. S. Pensamento e palavra: *In*: **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2010: p. 395-486. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2477794/mod_resource/content/1/A%20construção%20do%20pensamento%20e%20da%20linguagem.pdf. Acesso em: 28.06.2023.

ZOTERO. Software de apoio à pesquisa. Disponível em: <https://www.zotero.org/>. Acesso em: 18.04.2023.

ZUMTHOR, Paul. **A letra e a voz – a "literatura" medieval**. Tradução Amálio Pinheiro e Jerusa Pires Ferreira. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.